

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA-RS

**PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO COM
HABILITAÇÃO EM SÉRIES INICIAIS**

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Didática
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Legislação (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01/2026



PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA - RS

**Profissional do Magistério com Habilitação
em Séries Iniciais**

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Profissional do Magistério com Habilitação em Séries Iniciais de acordo com o Edital nº 01/2026, da Prefeitura Municipal de Canela - RS.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *HC Assessoria*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse o conteúdo complementar disponível on-line para este livro em nossa plataforma: *Legislação disponível em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	1
■ COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E TIPOLOGIAS.....	1
■ IDENTIFICAÇÃO DE TEMA, TESE, ARGUMENTOS, PRESSUPOSTOS, SUBENTENDIDOS E INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS.....	16
■ RELAÇÕES INTERTEXTUAIS E INTERDISCURSIVAS.....	17
■ COESÃO E COERÊNCIA.....	20
■ PROGRESSÃO TEMÁTICA E REFERENCIAÇÃO.....	25
■ MECANISMOS DE ARGUMENTAÇÃO E EFEITOS DE SENTIDO.....	26
■ SEMÂNTICA E SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL	28
DENOTAÇÃO.....	28
CONOTAÇÃO	28
SINONÍMIA	29
ANTONÍMIA.....	29
HOMONÍMIA.....	29
PARONÍMIA	30
POLISSEMIA	30
AMBIGUIDADE	30
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	31
■ FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	36
■ VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E ADEQUAÇÃO COMUNICATIVA E VOCABULAR	37
A língua é um fenômeno vivo, em constante transformação, influenciado por fatores sociais, históricos, culturais e situacionais. Esse dinamismo é expresso tanto nos níveis de linguagem quanto nas variações linguísticas, aspectos que revelam a riqueza e a complexidade do uso da linguagem no cotidiano.....	
■ ORTOGRAFIA OFICIAL E CORREÇÃO GRAMATICAL.....	39
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	40
■ CLASSES DE PALAVRAS E SEUS EMPREGOS MORFOSSINTÁTICOS	41
FLEXÃO NOMINAL.....	42

Colocação Pronominal	50
FLEXÃO VERBAL.....	51
■ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS	58
■ TEMPOS, MODOS, VOZES E CORRELAÇÃO VERBAL	62
■ RELAÇÕES SINTÁTICAS, SEMÂNTICAS E LÓGICO-DISCURSIVAS.....	64
Termos da Oração.....	65
PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO.....	71
PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO	72
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	75
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	77
■ EMPREGO DA CRASE.....	83
■ PONTUAÇÃO E SEUS EFEITOS DE SENTIDO	86
■ DISCURSO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE.....	89
■ REESCRITA, TRANSFORMAÇÃO E EQUIVALÊNCIA DE ESTRUTURAS	91
■ PARALELISMO SINTÁTICO E SEMÂNTICO.....	93
■ REDAÇÃO OFICIAL, CONFORME O MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	94
■	
DIDÁTICA.....	1
■ FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	1
■ TEORIAS DA APRENDIZAGEM E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	5
■ CONCEPÇÕES DE ENSINO, APRENDIZAGEM, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO – INSTRUMENTOS, CRITÉRIOS E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM	10
Avaliação Diagnóstica	14
Avaliação Somativa	15
AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	16
■ FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E PAPEL DO PROFESSOR.....	17
■ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, CURRICULAR E DE ENSINO	22
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	23

■ PLANOS DE ENSINO E DE AULA	25
■ DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES – METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	28
RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	30
■ SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS	32
■ METODOLOGIAS ATIVAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	34
■ RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	36
■ MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	41
■ GESTÃO DA SALA DE AULA	44
■ DIVERSIDADE, INCLUSÃO, EQUIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA – ÉTICA E CIDADANIA.....	54
DIREITOS HUMANOS E CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	54
■ ADAPTAÇÕES E ACESSIBILIDADE CURRICULAR.....	59
■ TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO	62
■ EDUCAÇÃO INTEGRAL	64
■ INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSVERSALIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO	65
■ ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	68
■ FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	70
■ PRÁTICAS REFLEXIVAS E SABERES DOCENTES	72
■ LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS	75
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	75
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LEI Nº 9.394, DE 1996	87
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – LEI Nº 8.069, DE 1990	116
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – LEI Nº 13.005, DE 2014	171
■	
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	1
■ PAPEL DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES	1
CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO	1
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS.....	5

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	5
■ DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	6
■ CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA, LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL, ORALIDADE E ANÁLISE LINGUÍSTICA.....	14
■ MÉTODOS, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO	20
■ DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS	24
■ LETRAMENTO LITERÁRIO.....	25
■ FORMAÇÃO DO LEITOR.....	25
■ LITERATURA INFANTIL.....	26
■ CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	26
■ ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS: GÊNEROS TEXTUAIS, INTERPRETAÇÃO, PRODUÇÃO DE TEXTOS, GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA, ORTOGRAFIA E PONTUAÇÃO	27
■ ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS	29
NÚMEROS, OPERAÇÕES, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIA, ESTATÍSTICA, PROBABILIDADE E PENSAMENTO ALGÉBRICO	29
RACIOCÍNIO LÓGICO, JOGOS MATEMÁTICOS, MATERIAIS MANIPULÁVEIS E SITUAÇÕES-PROBLEMA	31
■ ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS.....	34
CORPO HUMANO, SAÚDE, HIGIENE, ALIMENTAÇÃO, SERES VIVOS, AMBIENTE, MATÉRIA, ENERGIA, TERRA E UNIVERSO.....	34
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE, CONSUMO CONSCIENTE E PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS	35
■ ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS	36
IDENTIDADE, MEMÓRIA, FAMÍLIA, ESCOLA, COMUNIDADE, TEMPO HISTÓRICO, FONTES HISTÓRICAS, CULTURA, CIDADANIA E DIVERSIDADE	36
■ ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS	37
LUGAR, PAISAGEM, ESPAÇO GEOGRÁFICO, TERRITÓRIO, ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO, MAPAS, NATUREZA, SOCIEDADE E TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO	37
■ ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS	38
ARTES VISUAIS, MÚSICA, DANÇA, TEATRO, EXPRESSÃO, CRIAÇÃO, FRUIÇÃO E CULTURA.....	38
■ EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS	39
CORPO, MOVIMENTO, JOGOS, BRINCADEIRAS, ESPORTES, GINÁSTICAS, DANÇAS, LUTAS, COOPERAÇÃO E CULTURA CORPORAL	39

■ LUDICIDADE, JOGOS, BRINCADEIRAS, EXPERIMENTAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	40
■ INCLUSÃO ESCOLAR, ACESSIBILIDADE, DIVERSIDADE E ATENDIMENTO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO, ALTAS HABILIDADES E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS	44
■ RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	54
■ DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA, RESPEITO ÀS DIFERENÇAS, COMBATE AO PRECONCEITO, BULLYING, DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	55
■ DESENVOLVIMENTO INFANTIL NOS ASPECTOS FÍSICO, COGNITIVO, AFETIVO, SOCIAL, MOTOR, EMOCIONAL E LINGUÍSTICO	56
■ PSICOMOTRICIDADE, COORDENAÇÃO MOTORA, LATERALIDADE, ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL	61
■ GESTÃO DA SALA DE AULA: ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS, ESPAÇOS, MATERIAIS, ROTINAS E AGRUPAMENTOS	65
MEDIÇÃO DE CONFLITOS, DISCIPLINA, CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS.....	66
■ RELAÇÃO ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE	68
COMUNICAÇÃO COM RESPONSÁVEIS, PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES PEDAGÓGICAS E TRABALHO COLETIVO.....	69
■ ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AULA, SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, PROJETOS, RELATÓRIOS, REGISTROS ESCOLARES E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	72
■ ÉTICA PROFISSIONAL, SIGILO, RESPONSABILIDADE DOCENTE, POSTURA INSTITUCIONAL E COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM	75
■ LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL APLICADA AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL....	77
CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.....	77
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.....	81
NORMAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PROTEÇÃO INTEGRAL, DIREITOS DA CRIANÇA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	93

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E TIPOLOGIAS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

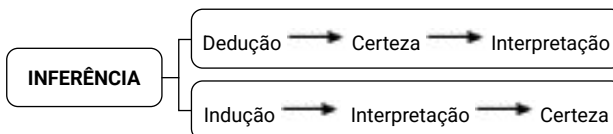
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

DIDÁTICA

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

CONCEITOS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

A educação é uma prática social e cultural fundamental para o desenvolvimento humano, sendo vista como o processo de transmissão de conhecimentos, valores e habilidades de uma geração para outra. Os fundamentos da educação baseiam-se em diversas disciplinas, como filosofia, psicologia, sociologia e antropologia, cada uma oferecendo perspectivas diferentes sobre o papel e a finalidade da educação.

No contexto ocidental contemporâneo, a educação é frequentemente concebida sob duas vertentes principais: a educação como um meio de reprodução social e cultural e a educação como um mecanismo de transformação social. A primeira vertente, defendida por autores como Émile Durkheim, vê a educação como um processo essencial para a manutenção da coesão social e a perpetuação da cultura dominante.

A segunda vertente, associada a pensadores como Paulo Freire, considera a educação uma ferramenta de emancipação, capaz de promover mudanças sociais significativas ao questionar e transformar as estruturas de poder existentes.

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

As concepções pedagógicas representam as diferentes abordagens teóricas e práticas da educação, refletindo as visões de mundo, valores e objetivos educacionais de diferentes épocas e contextos socioculturais. Entre as principais concepções pedagógicas na sociedade ocidental contemporânea, destacam-se algumas que serão abordadas a seguir.

Pedagogia Tradicional

A pedagogia tradicional, influenciada por pensadores como Johann Friedrich Herbart, é caracterizada pela ênfase na transmissão de conhecimentos e conteúdos previamente estabelecidos. Esta abordagem considera o professor como a principal fonte de conhecimento e o aluno como um receptor passivo. O foco está no desenvolvimento intelectual por meio da memorização e repetição, com pouco espaço para questionamentos ou para a construção ativa do saber.

Pedagogia Progressista

A pedagogia progressista, defendida por educadores como John Dewey, propõe uma educação centrada no aluno e na experiência prática. Nessa concepção, o aprendizado é visto como um processo ativo, em que o estudante é incentivado a explorar, questionar

e participar da construção do conhecimento. A escola é entendida como um espaço democrático, onde se desenvolvem habilidades críticas e colaborativas, preparando os alunos para a vida em sociedade.

Pedagogia Crítica

A pedagogia crítica, amplamente associada a Paulo Freire, é uma concepção que busca conscientizar os indivíduos sobre as desigualdades e injustiças sociais, utilizando a educação como um instrumento de transformação social. Através do diálogo e da problematização, essa abordagem incentiva os alunos a questionarem as estruturas opressivas e a agirem para mudar a realidade em que vivem.

Pedagogia Tecnológica

A pedagogia tecnológica surge no contexto da sociedade contemporânea, marcada pelo avanço tecnológico e pela digitalização. Essa concepção valoriza o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo educativo, promovendo métodos de ensino mais interativos e personalizados. A aprendizagem por meio de plataformas digitais, o uso de inteligência artificial e a educação a distância são características dessa abordagem, que busca adaptar a educação às novas demandas da sociedade globalizada.

FINS DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA

Os fins da educação na sociedade ocidental contemporânea podem ser analisados sob diferentes perspectivas, mas, em geral, estão relacionados ao desenvolvimento integral do ser humano, à preparação para o mercado de trabalho e à formação de cidadãos críticos e participativos.

Desenvolvimento Integral

A educação visa promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas. Nesse sentido, a escola não apenas transmite conhecimentos acadêmicos, mas também contribui para a formação de valores, atitudes e habilidades que permitem aos alunos se tornarem seres humanos completos e realizados.

Preparação para o Mercado de Trabalho

Na sociedade contemporânea, a educação também é vista como um meio de preparação para o mercado de trabalho. A formação de competências técnicas e profissionais que respondam às demandas do mercado é uma das funções centrais do sistema educacional, especialmente no contexto da economia globalizada e da crescente competitividade.

No entanto, essa função não deve se limitar à preparação técnica, mas também incluir o desenvolvimento de capacidades críticas e criativas, fundamentais para a inovação e o progresso social.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui os conteúdos referentes a Fundamentos históricos, filosóficos, sociais, políticos e pedagógicos da educação básica; Aprendizagem, ensino, currículo e avaliação; Base nacional comum curricular — BNCC e o ensino fundamental, competências gerais da educação básica e habilidades dos anos iniciais; Alfabetização e letramento nos anos iniciais; Práticas de leitura; Interdisciplinaridade, projetos pedagógicos e integração entre áreas do conhecimento; Metodologias ativas, ensino por projetos, aprendizagem colaborativa e resolução de problemas; Avaliação da aprendizagem: avaliação diagnóstica, formativa, processual, somativa, registros, pareceres, portfólios, instrumentos avaliativos, recuperação paralela, acompanhamento pedagógico e intervenções para superação de dificuldades; Adaptações curriculares, flexibilização metodológica; Educação para as relações étnico-raciais, cultura indígena, africana, afro-brasileira e valorização da diversidade cultural; Uso pedagógico de tecnologias digitais, mídias, recursos audiovisuais e materiais concretos; Lei de diretrizes e bases da educação nacional e estatuto da criança e do adolescente tendo em vista que ele já foi amplamente abordado na disciplina didática.

Cordialmente,
Nova Concursos.

PAPEL DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Nos anos iniciais, o professor atua de forma polivalente, ou seja, é responsável por diversas áreas do conhecimento. Essa função exige uma formação ampla, capaz de articular saberes pedagógicos e conteúdos específicos, além de promover vínculos afetivos e relações de confiança com os estudantes. Como destaca Libâneo (2013, p. 243),

[...] o professor dos anos iniciais precisa dominar conteúdos básicos de várias disciplinas e, ao mesmo tempo, possuir competências pedagógicas para organizar o trabalho didático em função das necessidades dos alunos. (Libâneo, 2013, p. 243)

Assim, é fundamental que as metodologias ativas integrem o repertório dos professores, juntamente com estratégias de ensino que promovam a autonomia, a cooperação e o trabalho em equipe. Lembrando que “as metodologias ativas colocam o aluno como protagonista de sua aprendizagem, trabalhando de

forma mais colaborativa, investigativa, prática e significativa” (Moran, 2018, p. 15).

Além disso, é essencial que os docentes compreendam os fundamentos do desenvolvimento infantil, as teorias da aprendizagem e a legislação educacional.

CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO

Infância

A infância como tempo de formação está inserida no contexto da concepção de infância e vem mudando ao longo dos tempos, bem como as diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento e aprendizado da criança.

A criança é um ser sócio-histórico que, em contato com o meio, é instigado ao aprendizado. Para Piaget (1975), a construção do conhecimento se dá pela relação do indivíduo com o meio. Assim os seres humanos, inclusive as crianças, são moldáveis e adaptáveis conforme suas experiências e interações.

Na idade média, a criança era considerada um miniadulto, sem inserção a um grupo social, sem acesso à saúde nem disciplina. Ariès (1981) aponta que, no medievo não havia sentimentos para com a infância:

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças não fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes (ARIÈS, 1981, p. 156).

Segundo o autor, essa concepção de infância teve mudanças significativas a partir do século XVII, quando começaram a procurar compreender a mente da criança no intuito de aperfeiçoar os métodos educacionais. Ariès (1981) afirma que esse sentimento influencia a educação do século XX.

Dica

O livro *A história social da criança e da família*, de Philippe Ariès, é uma excelente obra para compreender as mudanças das concepções sobre a infância ao longo da história.

De acordo com o glossário do Centro de Referência de Educação Integral, no Brasil, a infância

[...] é compreendida como o período entre o nascimento e a adolescência, por volta dos 12 anos. Há, ainda, uma subdivisão: a primeira infância, que vai dos 0 aos 6, uma fase ainda mais intensa de desenvolvimento e, portanto, de potencialidades. (INTEGRAL, Centro de Referências em Educação, 2018).

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO